

HOMENAGEM AO
PROMOTOR DE JUSTIÇA
VALDIR DE FREITAS DANTAS
MORTO EM 19.03.1998



“Aqueles que amamos nunca morrem, apenas partem antes de nós”

(AMADO NERVO)

Valdir de Freitas Dantas natural de Aracaju/SE, filho de José Dantas e Valdete de Freitas Dantas, tinha três irmãos. Casado com a Sra. Isaura Maria Querino Dantas, tendo desta união nascido três filhos: Renato Querino Dantas, Renoir Querino Dantas e Isadora Querino Dantas.

Cursou suas primeiras Letras no Instituto Santa Luzia, passando pelo Colégio Jackson de Figueiredo, fazendo seu curso médio na Escola Técnica Federal de Sergipe onde formou-se em Edificações e, diversificando ainda mais seus conhecimentos, dedicou-se aos estudos das Artes (Cinema, Teatro e Literatura) empenhando-se no estudo da Antropologia Cultural Brasileira.

Mesmo com imensas dificuldades para graduar-se em Direito na Universidade Federal de Sergipe, estudou com livros emprestados e doados por colegas, galgou ingresso por Concurso Público na honrosa carreira de Promotor de Justiça no Ministério Público do Estado de Sergipe, onde desempenhou suas tarefas com dignidade e honradez. Como profissional do Direito, lecionou nos cursos de Administração e Contabilidade dos Colégios Senhor do Bonfim e Dom José Tomaz, pontificando como professor do Curso de Direito da Universidade Tiradentes, nas cadeiras de Direito Civil, Direito Penal e Processual Penal.

Era um entusiasta na defesa da sociedade. Combatia práticas nocivas como a corrupção e a improbidade administrativa, até o dia 19 de março de 1998, quando, covardemente, ceifaram-lhe a vida. Certamente foi interrompida uma das mais brilhantes carreiras de um profissional do Direito.

A emboscada que vitimou o Promotor de Justiça aconteceu no entroncamento da cidade de Cedro de São, em março de 1998. Ele investigava uma rede de corrupção envolvendo lideranças políticas da cidade.

Oportuno render um tributo ao seu trabalho e à sua imagem de profissional dedicado, zeloso e obstinado. Seu legado, em razão do exemplo de atuação, se traduz na contundente vontade do Ministério Público em atuar em favor da sociedade, na incessante busca de justiça.

Histórico dos Processos a que respondem os assassinos

RÉUS:

1. LUIZ DELFINO DE SOUZA – JULGADO EM 26.04.2001 – CONDENADO A 19 ANOS, 10 MESES E 15 DIAS.
2. NILTON FÉLIX – JULGADO EM 26.04.2001 – CONDENADO A 22 ANOS E 11 MESES.
3. JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES NETO – JULGADO EM 22.11.2001 – CONDENADO A 20 ANOS.
4. RICARDO LUÍS SANTOS COSTA – JULGADO EM 22.11.2001 – CONDENADO A 20 ANOS.
5. RUI OLIVEIRA DOS ANJOS – JULGADO EM 22.11.2001 – ABSOLVIDO.
6. FRANCISCO MELO DE NOVAES – JULGADO EM 02.05.2002 – CONDENADO A 18 ANOS E 06 MESES. RESPONDE EM LIBERDADE.
7. KLÉBER GONÇALVES DE MELO – PROCESSO INICIALMENTE DESAFO-RADO PARA COMARCA DE ARACAJU/SE. FOI NOVAMENTE DESAFO-RADO E AGORA ESTÁ NA COMARCA DE JAPARATUBA, CONCLUSO DESDE 09.01.2008. AINDA NÃO HOUVE JULGAMENTO.
8. ENOCK PEDRO DA SILVA – JULGADO EM 30.03.2004, TENDO SIDO CONDENADO A 18 ANOS E 09 MESES.

ASCOM (MP/SE)

DEPOIMENTOS EM HOMENAGEM
AO PROMOTOR DE JUSTIÇA
VALDIR DE FREITAS DANTAS

PALAVRA DA ESPOSA DE VALDIR DE FREITAS DANTAS

Izaura Maria Querino Dantas*

Na condição de esposa, companheira e viúva do professor Valdir de Freitas Dantas, EX- PROMOTOR DE JUSTIÇA DE CEDRO DE SÃO JOÃO, violentamente sacrificado há pouco mais de um mês, no pleno exercício de suas funções institucionais, agradeço publicamente a todos que manifestam diariamente o seu apreço pela figura humana que foi o meu marido. Sobretudo, agradeço a DEUS, nosso Eterno Pai, por causa dos seus cuidados para comigo e meus filhos RENATO, RENOIR E ISADORA.

É Ele, o Eterno, que estando mais perto de nós do que imaginamos, quem me tem dado forças para reagir às circunstâncias difíceis de ver subtraída repentinamente a presença daquele que sempre foi onipresente no curto espaço de tempo em que compartilhamos nossas realizações e esperanças.

Valdir era uma pessoa simples, amorosa, corajosa, leal e dedicada. Consagrava-se ao que fazia com a paixão dos idealistas. Empenhava-se com seriedade às causas que abraçava. Era rigoroso sem ser inflexível. Não compactuava com o mal, viesse de onde viesse. Talvez por isso partiu cedo demais.

Uma das atividades de que mais gostava era exatamente ensinar. Falava de seus alunos e da disciplina que ministrava com o entusiasmo de um adolescente. Intelectual, culto e leitor voraz, era um apaixonado pelo Direito e pela Justiça, sabendo distingui-los e preferindo o lado desta última quando fosse impossível conciliá-las. Procurava tratar os discípulos como futuros colegas, respeitando-os, sem esquecer de cobrar as tarefas necessárias à formação de todos, reconhecendo que em cada estudante há um profissional definindo-se no dia-a-dia e mais cedo ou mais tarde os encontraria nos fóruns ou na vida. Era, portanto, um semeador nato, cuidando dos mais jovens como um lavrador cuida de suas plantas e aguarda os resultados da colheita que, nessas condições, é absolutamente certa.

As homenagens que recebo nesta noite em seu lugar são importantes, especialmente porque procedem de uma instituição que também pacientemente, acredita na lei da semeadura e da ceifa. Os idealizadores da UNIT certamente um dia tiveram um sonho hoje materializado, não apenas nos magníficos edifícios construídos, mas, sobretudo na matéria-prima de que se forja o cidadão: O SER HUMANO.

* Izaura Maria Querino Dantas – em homenagem prestada pela Universidade Tiradentes-UNIT, ao Professor Valdir de Freitas Dantas, em 7 de maio de 1998.

O reconhecimento dos méritos do PROFESSOR VALDIR manifestado nesta ocasião testemunha eloquentemente a respeito dos que fazem a Universidade Tiradentes, sua administração, seus professores e seus alunos. Ele também se considerava parte desse projeto vitorioso e, se aqui estivesse, seu reconhecimento seria traduzido através de significativas expressões de regozijo e reconhecimento que, como pessoa simples que sou, não consigo manifestar em todo o seu significado. Isto só ele sabia fazer e se assim o fosse, aqui estaria para exaltar a vida, a liberdade, a alegria e outros valores que não têm preço. Peço aos Senhores contentarem-se com a simplicidade destas minhas palavras que de longe não conseguem dizer tudo aquilo que ambas as homenagens representam para o homem, para o Promotor de Justiça, para o Professor e para o mais que companheiro Valdir.

Vivi e testemunhei com ele tempo suficiente para avaliar a convivência que tivemos. Foi no casamento que aconteceram as mais importantes experiências de minha vida com o marido Valdir. E nesta condição, de marido e companheiro, ele foi insuperável na medida em que suportou cada um dos desafios propostos a quem vive a dois. Nossos filhos, por seu lado, representam o legado vivo que ele sempre quis deixar. Serão criados como ele gostaria, seguindo o exemplo de vida que o pai transmitiu para nós, com dignidade.

Ann Landers, conhecida colunista dos mais conceituados jornais norte americanos, fez uma pesquisa junto aos seus milhares de leitores, perguntando: “Se pudesse começar tudo de novo, tornaria a casar com a mesma pessoa? Em dez dias, mais de 50 mil pessoas responderam, a maioria afirmando NÃO.

Meus ouvintes, o mais significativo testemunho que posso dar a qualquer dos meus interlocutores que desejam saber, de uma esposa agradecida e admiradora, qual a opinião que tem de seu marido é que eu FARIA TUDO NOVAMENTE JUNTO COM ELE. Casar-me-ia com ele; com ele teria os mesmos filhos; compartilharia com ele de seus ideais e esperanças de construir um mundo melhor e mais justo, mesmo com o risco da própria vida.

Muito obrigado pelo carinho e solidariedade que também vocês têm dado e por esta prova de que o amavam.

7 de maio de 1998.
Izaura Maria Querino Dantas

DEPOIMENTOS EM HOMENAGEM A VALDIR DE FREITAS DANTAS

Durante as nossas vidas muitas pessoas passam, dia após dia.

Porém, somente algumas pessoas ficarão em nossas vidas.

São as pessoas amigas, que levamos para sempre em nossos corações.

Alguns, pelo fato de terem cruzado os nossos caminhos, outras por terem nos dado atenção, ou por terem estado em momentos marcantes de vitórias, derrotas, sofrimento, fé...

E o que é ser amigo???

É confiar, refletir, ser solidário, é amar.

Os amigos de verdade marcam para sempre as nossos almas e espíritos.

Lembro-me, amigo Valdir, quanto na tarde do dia 18 de março de 1998, ligou para mim.

Naquele contato, pedia-me para ajudá-lo a sair da Comarca de Cedro de São João.

Dizia-me que seu ciclo junto àquela comunidade havia se encerrado.

Comprometi-me a lhe ajudar.

Quando então marcamos de nos encontrarmos na sexta-feira, em Aracaju, após chegarmos de nosso trabalho.

O destino fez que aquele fosse o último contato com o amigo Valdir, vítima de uma tragédia ocorrida no dia seguinte, o que enlutou a sociedade sergipana.

Valdir de Freitas Dantas defendia a comunidade em que residia.

Combatia a corrupção, a improbidade administrativa.

Defendia os interesses de crianças, adolescentes, idosos.

Defendia os interesses de todos e, com seu comportamento expansivo, a todos contagiava com sua alegria de viver.

A você amigo:

Sua amizade para nós tem um enorme valor e nada que possamos dizer pode ser tão especial ou mais significativo do que sua amizade e os exemplos que deixou.

Ficamos muito mais pobres sem a sua presença.

Pobres de alegria, de exemplos, porém seu passamento nos encorajou para os confrontos seguintes.

Aracaju, março de 2008.

Deijaniro Jonas Filho

Promotor de Justiça

Esta sua ausência do nosso rotineiro convívio, particularmente me incomoda, por vezes tira a minha paciência e me faz desacreditar na justiça, me faz pensar se valeu à pena tanta integridade, tanta honestidade, tanta perseverança, tanto, na busca de um ideal imaginário de justiça.

Nada deve ser mais destruidor nessa ausência que a total impossibilidade de estar junto aos amigos, aos familiares e aos entes mais queridos, não poder acompanhar todas as fases da vida dos filhos, estes que por vezes nos faz mudar alguns dos nossos mais perenes ideais de vida. Não poder ver realizados nossos sonhos, meticulosamente planejados e projetados para o futuro.

A saudade de quem fica cresce cada vez mais e às vezes se torna insuperável, não existindo fórmula mágica para sobrelevar o vazio deixado. Essa ausência nos faz apenas liberar a imaginação e permitir cavalgar até o infinito sob a ótica da fantasia e dos devaneios, para vislumbrar como seria o futuro, com base apenas nas lembranças do passado, esta sendo a única forma de conforto espiritual.

Colega Valdir de Freitas Dantas sua ausência se faz sentida em razão de você não ter a tudo tolerado, tolerância que é razão da causa de muitos erros e muitos perigos. Você manteve intacta a máxima de Mahatma Gandhi que diz “A dignidade pessoal e a honra não podem ser protegidas por outros. Devem ser zeladas pelo indivíduo em particular”.

Valdir, espero que sua batalha não tenha sido inútil, pois segundo Marcus Tullius Cícero “As lágrimas secam depressa, especialmente quando se trata das tristezas dos outros.” Espero, realmente, que as lágrimas do Ministério Público de Sergipe jamais evaporem.

Aracaju, março de 2008.
Rogério Ferreira da Silva
Promotor de Justiça.

Dez anos se passaram de ausência do colega Valdir, brutalmente assassinado, fruto, penso eu, da intolerância e da incompreensão que reinam entre os homens.

Lembro que, após o seu sepultamento, saímos do cemitério, eu e um grupo de colegas, em direção a Cedro de São João, movidos pela indignação e pela vontade ferrenha de elucidar tamanha sordidez.

A morte de Valdir pode ter vários significados, mas serve, sobretudo, para uma reflexão sobre a nossa existência, o que fazemos, para que vivemos e por que somos.

Coragem é a palavra que me vem a mente nesse instante... Coragem de enfrentar, de assumir, de tomar decisões.

Só restam a lembrança e o exemplo de um ser humano que não teve receio de enfrentar o bom combate. A homenagem que presto não é apenas a Valdir, mas a todos os demais colegas que não se curvam diante das dificuldades e dos poderosos.

Lisboa, 15 de fevereiro de 2008.

**Verônica Lazar Amado
Promotora de Justiça**

Fui agraciado com a honra de ter conhecido Valdir de Freitas Dantas no dia 28 de dezembro de 1992, juntamente com os colegas Deijaniro Jonas, Silvio Euzébio, Roosevelt Batista, Maria Helena e José Rony, quando empossados Promotores de Justiça do Estado de Sergipe. Valdir, homem honrado, pai de família daqueles da melhor espécie, era pródigo no conhecimento jurídico e austero no seu mister, foi covardemente assassinado pela sua intransigente atuação na defesa da sociedade.

Na trajetória funcional, ao tomar posse na Promotoria de Cedro de São João, no dia 29 de abril de 1997, deu continuação ao trabalho do Ministério Público de Sergipe de firme atuação na proteção ao patrimônio público, apurando em diversos inquéritos civis a prática de improbidades e condutas criminosas, levando-o a sinalizar para enérgicas providências judiciais. Por tal, os algozes, apostando na impunidade, no dia 19 de março de 1998, praticaram o arquitetado, frio, brutal e covarde crime de homicídio. Porém, esqueceram-se que a simples lembrança da morte do valoroso colega Valdir, multiplica o vigor de todos os Promotores de Justiça na luta contra o crime e plena aplicação da Lei. O COLEGA VALDIR IMORTALIZOU-SE, JAMAIS SERÁ ESQUECIDO POR TODOS NÓS.

Aracaju, 15 de janeiro de 2008.
Carlos Cezar Souza Soares
Promotor de Justiça.

“Bom colega e excelente amigo que tombou na busca de cumprir seu dever”.
Visto assim de solapo mais parece discurso protocolar ... Diz-se para todos que aqui já não se encontram.

Pois bem! Mesmo que assim alguns entendam, para Valdir é, sim, a pura verdade. No bom coleguismo soube muitíssimo fazer e cultivar, que é o mais difícil, a excelente amizade.

Profissional de mão cheia, não passou por aqui em vão. Veio, reservou seu espaço, marcou sua presença, deixou sua marca, fez dos colegas Amigos.

Se não sei melhor defini-lo, faço-o na boa prosa de Vinicius de Moraes que, ao buscar pela poesia um amigo, dele apenas exigiu:

“...
”

***não precisa ser homem, basta ser humano,
basta ter sentimentos, basta ter coração.”***

“...
”

***Deve ter um ideal e medo de perdê-lo e, no caso de assim não ser,
deve sentir o grande vácuo que isso deixa.”***

O meu amigo Valdir de Freitas Dantas foi isso. Um SER HUMANO de sentimentos e com ideais, que por eles lutou e só pela querença alheia tombou.

Fica aqui minha saudade.

Aracaju, março de 2008.
Eduardo Barreto D’Avila Fontes
Promotor de Justiça

O ADEUS AO AMIGO PROMOTOR DE JUSTIÇA VALDIR DE FREITAS DANTAS

Evilásio Correia de Araújo Filho*

Consternado com o seu brutal assassinato, consigo, só agora, escrever algumas palavras sobre o que aconteceu. São muitos os questionamentos que faço acerca dos motivos que ensejaram aquele animalesco gesto que lhe subtraiu a vida. Quanta ousadia dos criminosos que em plena luz do dia e há cerca de 500 metros do fórum da Comarca de Cedro, lhe emboscaram!

Naquela fatídica manhã do dia 19 de março de 1998, quando todos os funcionários (especialmente sua secretária Zizi) já não se continham pela sua excessiva demora em regressar das caminhadas matinais (havia saído às 06:00 horas da manhã, como de costume, e já eram mais ou menos 9:00 horas da manhã), quis o destino que eu fosse um dos primeiros a encontrar o seu corpo jogado ao lado da pista de rolamento que dá acesso a cidade, crivado de balas. Fora golpeado por projéteis de arma de fogo, logo ali, na principal via que dá acesso à Comarca.

Ao ver aquela cena macabra e observá-lo vestido, ainda, nos trajes de atleta (que teimava em ser!), de boné, tênis e “walkman”, relutava em acreditar no que via. Quem foi o monstro que fizera aquilo? Por quê? Não imagino respostas. Só os insanos (sim, os seus algozes!!!) são capazes de responder!

Não é demasia afirmar que é necessário encontrar esses criminosos e submetê-los ao crivo da lei, de forma exemplar, não só para evidenciar que o crime não compensa, mas, também, para evitar que a “moda pegue” e outros profissionais do direito sejam ameaçados e até mortos, simplesmente, porque estão cumprindo o seu dever funcional. O precedente é muito perigoso e toda magistratura e ministério público devem se unir para encontrar esses assassinos.

Promotor de Justiça atuante, professor universitário, amava o que fazia. Como ninguém, sabia usar o vernáculo pátrio e embelezava suas peças e arrazoados com vocábulos bem encaixados.

Não acreditava possuir inimigos. Tanto que fazia suas caminhadas de forma rotineira, nunca alterou sua forma de viver (embora tenha recebido conselhos para não se expor tanto). Não usava armas e não andava com segurança. Ouvi por várias vezes que seu compromisso era com o direito e todos deviam saber disso. Não tinha problemas pessoais com ninguém.

Não havia um júri que marcasse que ele não lembrasse dos seus alunos da cadeira de Direito Penal. Queria que todos fossem assistir. E não era para menos; era uma magistral aula de direito. Sabia como ninguém alterar a técnica

* Evilásio Correia de Araújo Filho - Juiz de Direito da Comarca de Cedro/SE; Cedro de São João(SE), 22 de março de 1998.

da linguagem jurídica com a meramente coloquial, possibilitando o pleno entendimento dos jurados leigos.

Infelizmente, amigo Valdir, sua forma atuante, não só no direito, como na sua vida cotidiana (exercia como ninguém a cidadania), incomodou alguém, que não queria saber de direito ou coisas “banais” desse tipo. Alguém muito audacioso, que sabia seus hábitos na Comarca e idealizou e concretizou um gesto tão descomunal.

Todos nós que o conhecíamos de perto estamos enlutados, tristes e já com muitas saudades. Não imagino realizar audiências sem a sua confortável presença, seu equilíbrio e sensatez. Não imagino que aquele ritual de abrir e fechar a porta do meu gabinete não mais se repetirá.

Lembro-me do carinho com que se referia aos seus amigos do ministério público, magistratura, advogados, alunos e serventuários. Não era de guardar elogios sobre o que os outros faziam de bom. Aliás, eu não preciso mencionar isso; todos sabem sobre o seu comportamento.

Estou aqui, nesta manhã de Domingo, escrevendo esse texto, alimentado pela forte emoção e num relance, ainda que por uma fração de segundo, quero imaginar que é tudo mentira; foi apenas um pesadelo. Mas a verdade teima em se cristalizar nos jornais, nas rádios e no semblante de todos.

Recordo-me da serventúria Nadja, extremamente humilde, mas dotada de muita experiência de vida. Perguntou-me, logo após o crime: “Doutor Evilásio, como foi difícil ver Dr. Valdir jogado naquele acostamento e pensar que levou anos para estudar, ser alguém na vida e justamente ele, estava ali, jogado na beira da estrada feito um cachorro!” É muito difícil responder as perguntas e entender determinadas atitudes humanas... aliás, não são humanas!

Deixa esposa e três filhos menores na orfandade (o maior deles com 11 anos e a menor com 5 anos). São crianças que vão crescer mirando-se no exemplo do pai, para ser gente na vida. Mas a lacuna no coração dessas crianças ninguém conseguirá preencher. Não perderam um procriador; perderam um pai, um amigo, um norte.

A briosia instituição do Ministério Público de Sergipe perdeu um dos filhos mais ilustres, um dos seus maiores valores. Um homem probo, humilde, trabalhador e amigo. Abre-se uma fenda que não será preenchida, jamais! Toda a sociedade sergipana perde com isso.

Caro Valdir, onde estiver tenha a certeza do eterno carinho, respeito e que seu exemplo de vida, pautada pela dignidade ao próximo, eu, seus amigos e admiradores, saberemos percorrer. Sua vida não foi em vão. ADEUS VALDIR!

22 de março de 1998.
Evilásio Correia de Araújo Filho
Juiz de Direito

Valdir Freitas Dantas foi um profissional dedicado que dispensava uma preocupação particular às causas sociais, mantendo as suas convicções sem tergiversar. Com o seu elevado espírito público prestou relevantes serviços nas Comarcas onde atuou.

Aracaju, março de 2008.

Diogenes Barreto

Juiz de Direito

Cada tempo é marcado num ritmo que lhe é peculiar. Porém o tempo parece não preocupar-se com isso e persiste em fazer com que as lembranças do passado permaneçam no presente e muitas vezes insistam em chegar ao futuro. O que seria do tempo dos seres humanos se não houvesse lembranças? Com certeza seria um tempo inútil. Nada melhor do que as lembranças límpidas, cristalinas de alguém especial que não abdicou da justiça por se sentir intimidado, que vestiu a camisa pela luta de uma sociedade mais justa e digna. Lisonjeada sinto em ter participado do tempo de alguém que soube viver o que Deus lhe concedeu com sabedoria, prudência, integridade e, além disso, alguém que percebia em cada ser humano as virtudes necessárias do valor de uma amizade.

Relembrando um dos pensamentos de Voltaire “as pessoas podem ser dispensáveis, mas um amigo é uma necessidade”, e, por isso, temos certeza que todo tempo que Valdir de Freitas Dantas, em sua missão, ofereceu a todos aqueles que procuravam por justiça não deixou de receber de dobro as dádivas necessárias para conviver harmoniosamente na eternidade.

Agora no repouso eterno, suas virtudes cardeais: a justiça, a temperança, a prudência e a força repousam na doce sensação da paz que não encontrou no tempo dos mortais, mas sim no tempo dos anjos.

Aracaju, março de 2008.

Tiany Cardoso Santos

Servidora do TJ/SE, à época na Comarca de Gararu